

O NOME: O EXERCÍCIO DA LEITURA DRAMÁTICA COMO OBJETO DE ESTUDO DE EDUCADORES EM FORMAÇÃO

JULIANA CAROLINE DA SILVA¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – julianacarolines@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – nvnandes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem como objetivo realizar um breve relato e reflexão de como se deu a ação com o texto dramático *O Nome* (1995), do autor Jon Fosse, no projeto de pesquisa “Leituras do Drama Contemporâneo”, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Fernanda Vieira Fernandes. Durante os meses de julho e agosto de 2017, foram realizadas coletivamente as tarefas de distribuição e análise das personagens, estudo do texto e apresentação pública em formato de leitura dramática, seguida de uma roda de conversa com a plateia.

Como referência, utilizaremos textos de CRUZ (2015), que reflete sobre a construção textual de Fosse a partir da análise de uma de suas dramaturgias; CHAVES (2010), que traça as principais características e especificidades da escrita do autor e BARRETO (2015), com uma reflexão sobre o estudo da dramaturgia na formação de futuros docentes. Seguindo este trabalho, percorreremos pela metodologia, contextualizando o projeto de pesquisa; pelos resultados e discussões, percorrendo sobre como se deu a ação com o texto teatral *O Nome* e ainda, à guisa de conclusão, voltando-se às discussões que surgiram a partir dele.

2. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa “Leituras do Drama Contemporâneo”, atuante desde novembro de 2015, tem como objetivo uma investigação da literatura dramática produzida a partir do final do século XX até os dias atuais, visando estudar teorias que conceituam sobre a temática e dramaturgos deste período. Os encontros, de uma vez por semana anteriormente, passaram a ser realizados duas vezes por semana em 2017, sistematizando as ações do grupo para que nas quartas-feiras fossem realizados estudos teóricos e discussões sobre leitura dramática e dramaturgia e nas quintas-feiras o grupo focasse no preparo prático da leitura dramática pública.

Composto por cinco estudantes do curso de Teatro-Licenciatura (UFPEL), uma aluna egressa e a coordenadora, em julho de 2017 o grupo se debruçou sobre o texto *O Nome*, do romancista, ensaísta, poeta e dramaturgo norueguês Jon Olav Fosse (1959 -). O primeiro contato com o texto deu-se na realização de uma leitura compartilhada, na qual cada integrante escolheu uma personagem para ler, ficando um leitor com as rubricas, já que *O Nome* é composto por seis personagens. A partir da leitura compartilhada, foi definido qual personagem seria lido por qual atriz ou ator – alguns integrantes se identificaram com as que haviam lido, outros preferiram trocar. Como segunda ação, foi realizada uma discussão sobre o texto. Naquele momento, foram levantadas as primeiras impressões e se propôs uma pesquisa mais aprofundada para o próximo encontro teórico: cada membro ficou encarregado de apresentar as características de sua personagem, referências do texto, além de pesquisas sobre o autor. Simultaneamente às discussões sobre a peça, ocorreram

os ensaios e preparo para a leitura dramática, que foi realizada no mês de agosto, finalizando a ação do grupo com a dramaturgia de Fosse.

Seguindo o trabalho aqui proposto, levantaremos algumas reflexões que surgiram durante o processo para realização da leitura dramática, partindo dos diálogos, do espaço de ação e de uma breve análise sobre cada personagem, além de características que estruturam o texto teatral *O Nome*, fundamentadas pelas referências com as análises da escrita do autor e também nas interpretações do grupo de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Nome é composto por seis personagens, sendo elas A Rapariga (que se chama Beate), O Rapaz, A Irmã, A Mãe, O Pai e Bjarne (um amigo de infância da primeira). O tema central da peça gira em torno da gravidez da Rapariga, da passagem do tempo, da solidão e da inércia que consome as personagens, “retratando problemas cotidianos de relacionamento” (CHAVES, 2010, p. 8). O texto é dividido estruturalmente em três partes e os acontecimentos se desenrolam na sala de uma casa, descrita com janelas, sofás, aparador e fotografias. O espaço de ação é definido por CRUZ (2015) como “compartimento-tumba” ou “cativeiro fúnebre”, em que essas personagens vagabundeiam e repetem os mesmos discursos, mesmos movimentos e não conseguem se relacionar. Na busca por uma distribuição espacial cênica que pudesse representar este local e a frustração do diálogo, o grupo optou por colocar o público em um círculo, voltados para o centro, onde ficariam cadeiras ora vazias, ora preenchidas. Inicialmente, os leitores e leitoras encontravam-se sentados no centro da roda e conforme sua personagem entrava em cena, passavam a sentar-se no círculo, ao lado dos espectadores. Quando a personagem saía de cena, voltavam para as cadeiras no centro.



Leitura dramática de *O Nome*, realizada no dia 20 de agosto de 2017. Foto: Andressa Centeno

O espaço físico constitui uma ameaça pela natureza e repetidas vezes as personagens falam que o clima é agreste, que sempre há tempestade e vento. A casa é abrigada atrás de uma colina, representando um local de segurança, mas também aprisionante. Contudo, não é um local que as atemoriza, pois animam-se com a saída em meio à tempestade, inclusive saem em determinado momento da peça para caminhar na chuva. Esta saída pode representar, de acordo com as interpretações do grupo, uma insignificância com o que pode acontecer com a própria vida, ou ainda um desleixo com a vida que está por vir. A Rapariga vê esta saída também como uma caminhada que, pelo esforço, pode desencadear o parto.

CRUZ (2015) aponta a escolha de Fosse em raramente utilizar nomes próprios em suas personagens, fornecendo o mínimo de informação sobre elas, o que podemos confirmar na peça analisada, em que são designados de acordo com as relações familiares, com exceção de Beate e Bjarne (ela nomeada por A Rapariga e chamada pelo nome próprio apenas pelas outras personagens e ele ausente na maior parte da peça). As personagens, além de serem compostas por uma falta de autoestima e serem expostas a uma exclusão social (como no caso do Rapaz desempregado e da Mãe envelhecida e sendo chamada de louca), demonstram-se insatisfeitas com suas vidas repletas por banalidades. Elas podem ser denominadas como falhadas, construídas em uma tentativa do autor de evidenciar a futilidade do ser humano na Terra, um ser esquecível.

As relações que se estabelecem não são baseadas no convívio, mas sim no individualismo. As personagens não mantêm um assunto progressivo, aparentam não ouvir o que as outras estão dizendo, cada uma demonstra estar presa em si mesma e continuamente são repetitivas. A peça é movida por esta linguagem limitada e por um estado estético, uma falta de algo, uma incerteza. O diálogo que aparenta tratar do cotidiano é composto por muitas camadas, mesmo não havendo uma construção psicológica das personagens, há um sentimento de insuficiência existencial que se instaura nelas, em seus diálogos superficiais e em suas reflexões minimalistas sobre o funcionamento da vida.

O texto é composto por diálogos que nada comunicam e rubricas que o atravancam e impedem um fluxo contínuo de leitura em voz alta, criando um ritmo estruturado pela descontinuidade das falas, pela falta de pontuação que o autor mantém do início ao fim, deixando a intenção a cargo do ator/atriz ou leitor/leitora, e pela hesitação das personagens, intensificando o peso daquilo que foi dito, mesmo que de forma insignificante. Além destas características podemos sublinhar a lenta evolução da ação da peça, que também reitera a condição do espectador leitor em uma estabilidade.

As leituras realizadas anteriormente pelo grupo de pesquisa, com textos dos autores Bernard-Marie Koltès, Sarah Kane, Rafael Gomes, Lucas Arantes e Diones Camargo, provocaram nos atores/leitores que criassem atmosferas diversificadas umas das outras, utilizando espaços de ação diferentes (ora palco italiano, ora público itinerante, ora público disperso onde a ação ocorria) e focando a cada nova experiência mais na ação vocal e menos na movimentação cênica. A sexta leitura dramática do grupo, realizada com o texto teatral *O Nome*, manteve um ritmo denso e truncado, também diferente dos já vivenciados. O bate papo junto ao público, que sucedeu a leitura, explicitou as impressões que estes geraram de acordo com o texto, por exemplo, o sentimento de aprisionamento, a angústia frente às situações da família e a concepção de personagens moribundos, em conformidade também com as reflexões que surgiram nos estudos dos integrantes da pesquisa. Neste sentido, foi possível avaliar que a ação vocal conseguiu dar à leitura a mesma sensação concebida ao analisar a obra.

4. CONCLUSÕES

Em relação à grade curricular atual do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel, cursada quase integralmente pela autora deste resumo – que é formanda, encontra-se no eixo da história e teoria do teatro um espaço onde se dá uma possível aproximação com a dramaturgia mundial, assim como estudo, análise e produção textual. Porém, os recortes necessários de acordo com os propósitos do curso acabam excluindo estudos mais aprofundados. O projeto de pesquisa “Leituras do Drama contemporâneo” surgiu visando uma oportunidade de aproximação entre os estudantes e a literatura dramática, em especial a contemporânea.

Cristiane Barreto questiona “se professores de Teatro, licenciados, possuem formação adequada para o ensino da Dramaturgia nas escolas” (2015, p.53), afirmando ainda que a dramaturgia não é muito explorada nas escolas públicas e que tanto no Teatro quanto na Língua Portuguesa as abordagens deixam a desejar. O curso de Teatro-Licenciatura da UFPel não foca no trabalho apontado por Barreto como necessário de se inserir na sala de aula o conhecimento acerca deste gênero literário. A partir de análises, estudo de dramaturgias e preparo de leituras dramáticas públicas, como a descrita neste resumo e realizadas pelos integrantes do grupo de pesquisa, estes experienciam possibilidades de processos de aprendizagem para o ensino de Dramaturgia nas escolas e capacitam-se. Nesse sentido, projeta-se para os próximos semestres a criação de oficinas e/ou workshops que possam ampliar o alcance desses conhecimentos aos alunos do curso que não participam do grupo de pesquisa, mas que igualmente desejam qualificar-se para o ensino nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, M. I. Reflexões existenciais em *Sonho de outono*, de Jon Fosse. **Revista Cena**, Porto Alegre, nº 8, p. 1 - 19, 2010.

CRUZ, F. B. **Morte em Tebas de Jon Fosse**. 2015. Tese (Mestrado em Estudos de Teatro) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

BARRETO, C. **A travessia do Narrativo para o Dramático no Contexto Educacional**. Jundiaí, Paco Editorial: 2015.

FERNANDES, F.V. **Leituras do drama contemporâneo**. Grupo de estudos em Teatro: Histórias e Dramaturgias (GETHED). Pró-Reitoria de pesquisa UFPEL, 2016.

FOSSE, J. O. **O Nome/Sonho de Outono**. Porto: Campo das Letras, 2001.